

Thymelaeaceae A.Juss.

Lucia Rossi

Instituto de Botânica de São Paulo; lrossibot@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Thymelaeaceae, *Daphnopsis*, *Funifera*, *Goodallia*, *Lasiadenia*, *Lophostoma*, *Schoenobiblus*, *Tepuianthus*.

COMO CITAR

Rossi, L. 2020. Thymelaeaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB236>.

DESCRIÇÃO

Arbustos, árvores, ou lianas; indumento de tricomas unicelulares simples, raramente malpiguiáceos, floema associado com uma rede de fortes fibras. Folhas alternas, opostas ou em pseudoverticilos irregulares, simples, inteiras, pinatinérveas; estípulas ausentes, venação broquidódroma a eucamptódroma, pecioladas. Inflorescências politélicas ou monotélicas, do tipo básico tirsóide, com florescências parciais frequentemente umbeladas ou racemosas, raramente solitárias. Flores monoclinas ou diclinas e geralmente em plantas separadas; regulares ou levemente irregulares, (3) 4-5 (6)-meras, frequentemente com um hipanto bem desenvolvido (ausente em *Tepuianthus*); sépalas mais ou menos petalóides semelhantes a lobos, geralmente imbricadas (livres em *Tepuianthus*); escamas petalóides inseridas na fauce (pétalas segundo alguns autores) frequentemente escamiformes, papiliformes, ou reduzidas a uma linha pilosa, ou ausentes, às vezes desenvolvidas (e livres em *Tepuianthus*), em número igual e posição alternas às sépalas ou em número dobrado e pareadas, opostas ou alternas às sépalas, às vezes conadas na base; estames geralmente em número dobrado ao das sépalas e em dois verticilos, o verticilo mais externo superior e oposto às sépalas, às vezes episépalos, raramente numerosos ou reduzidos a um verticilo com mesmo número e opostos às sépalas ou apenas 2; anteras tetrasporangiadas, ditecas e rimosas, introrsas, raramente extrorsas, basifixas; disco hipóginio geralmente nectarífero, anular ou lobado ou composto por lobos separados; ovário súpero, com 2-5 (-12)-carpelos unidos em um pistilo com tantos lóculos quanto carpelos, ou mais frequentemente 2-carpelar mas pseudomonômero e unilocular, estilete único e muitas vezes lateral ou (2)3, bifido (em *Tepuianthus*); óvulos solitários e pêndulos em cada lóculo. Fruto geralmente indeiscente e carnososo, do tipo baga ou drupa, ou seco, muitas vezes com o hipanto desenvolvido formando um antocarpo, mais raramente cápsula loculicida; sementes com embrião, reto com cotilédones grandes; endosperma geralmente ausente ou escasso, ou embrião pouco desenvolvido com endosperma copioso em *Tepuianthus*.

COMENTÁRIO

As Thymelaeaceae consistem de 46-50 generos e cerca de 900 espécies distribuídas na Africa, Australia, Asia e Américas. No Brasil ocorrem 7 gêneros e 25 espécies.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Hipanto ausente, sépalas livres, gineceu 2-3-locular, estiletos 2-3, bífidos *Tepuianthus*
- 1'. Hipanto presente, gineceu unilocular, estilete único, indiviso.
2. Flores pentâmeras, frutos inclusos no hipanto acrescente (antocarpos)
3. Trepadeiras lenhosas, raramente arbusto de ramos escandentes, folhas opostas a subopostas; flores com 10 escamas petalóides oblongas. *Lophostoma*
- 3'. Arbustos, folhas alternas, escamas petalóides ausentes ou reduzidas a uma linha pilosa na fauce
4. Flores com hipanto fortemente costado, escamas petalóides ausentes, disco reduzido, híspido-piloso *Lasiadenia*
- 4'. Flores com hipanto liso, não costado, escamas petalóides reduzidas a uma linha pilosa na fauce, disco em forma de 10 escamas livres, glabras *Goodallia*
- 2'. Flores tetrâmeras, frutos inclusos ou não no hipanto acrescente
5. Estames 4, hipanto curto, cupuliforme ou infundibuliforme, raso, menor que as sépalas *Schoenobiblus*
- 5'. Estames 8, hipanto tubuloso, infundibuliforme, campanulado ou urceolado, sempre maior ou igual às sépalas
6. Antocarpo com o hipanto acrescente e carnoso, incluindo o verdadeiro fruto do tipo noz; estilete claramente lateral; sépalas sempre menores que a metade do tamanho do hipanto *Funifera*
- 6'. Hipanto não acrescente, decíduo, fruto baga ou drupa; estilete terminal ou sublateral; sépalas maiores ou menores que a metade do hipanto. *Daphnopsis*

Daphnopsis Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Daphnopsis*, *Daphnopsis alpestris*, *Daphnopsis brasiliensis*, *Daphnopsis coriacea*, *Daphnopsis fasciculata*, *Daphnopsis filipedunculata*, *Daphnopsis granitica*, *Daphnopsis martii*, *Daphnopsis pseudosalix*, *Daphnopsis racemosa*, *Daphnopsis schwackeana*, *Daphnopsis sellowiana*, *Daphnopsis utilis*.

COMO CITAR

Rossi, L. Thymelaeaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14940>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bosca* Vell.

heterotípico *Coleophora* Miers

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores. Folhas alternas, espiraladas ou pseudoverticiladas, de venação broquidódroma ou parcialmente broquidódroma, parcialmente eucamptódroma. Inflorescências em ramos jovens ou em braquiblastos axilares ou, ramifloras ou caulifloras, umbeliformes, racemiformes ou reduzidas a fascículos ou mesmo a flores solitárias. Flores diclinas (raramente flores perfeitas nos exemplares estaminados), 4-meras; hipanto urceolado, campanulado ou infundibuliforme, internamente viloso ou não; sépalas 4, de comprimento quase igual ao do hipanto, levemente desiguais, imbricadas, escamas petalóides diminutas, 8, 4 ou ausentes, geralmente escamiformes ou papiliformes, inseridas na fauce em posição alterna às sépalas; disco de lobos livres ou anular a cupuliforme e variadamente lobado. Flores estaminadas, estames 8, em dois verticilos; filetes filiformes curtos ou longos; anteras orbiculares ou oblongas, basifixas, rimosas, introrsas; pistilódio fusiforme. Flores pistiladas, estaminódios 8, 4 ou ausentes, geralmente papiliformes; pistilo pseudomonômero; óvulo 1, pêndulo; estilete terminal a sublateral; estigma capitado ou discóide. Fruto baga ou drupa, semente ovóide, sem endosperma, embrião reto, com cotilédones carnosos, plano-convexos.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas com ramificação dicotômica, indumento de tricomas simples e malpiguiáceos, estes às vezes mais raros, inflorescência terminais, ramificadas, umbeliformes, muito raramente extraxilares . . (*D.* subg. *Daphnopsis*)

2. Folhas tomentosas, com tricomas simples e eretos e tricomas malpighiáceos com um dos braços de tamanho muito reduzido, lâmina oboval-elíptica, oblanceolada ou oboval com 2,0-4,0 cm larg. *D. brasiliensis*
- 2'. Folhas seríceas, com tricomas malpighiáceos adpressos com braços de tamanho igual, com lâmina estreitamente lanceolada a estreitamente oblanceolada, 0,6-2,0 cm larg. *D. pseudosalix*
- 1'. Plantas com ramificação aparentemente monopodial, indumento de tricomas simples, inflorescências axilares em ramos jovens folhosos ou em braquiblastos em nós sem folhas nos ramos velhos (caulifloras ou ramifloras) umbeliformes ou racemiformes . (*D. subg. Neivira*)
3. Inflorescências umbeladas, longo pedunculadas, pedúnculos filiformes, pêndulos, 8,0- 13,0 cm compr., folhas aproximadas no ápice dos ramos *D. filipedunculata*
- 3'. Inflorescências racemosas ou umbeladas, com pedúnculos até 5,0 cm compr., folhas distribuídas ao longo do ramo ou pseudoverticiladas
4. Folhas pseudoverticiladas, inflorescências caulifloras e ramifloras, sésseis, as pistiladas unifloras; plantas amazônicas. *D. granitica*
- 4'. Folhas alternas ao longo do ramo, inflorescências axilares ou caulifloras, sésseis a pedunculadas, inflorescências pistiladas, 4-multifloras; plantas extra-amazônicas
5. Inflorescências vilosas a tomentosas; folhas pilosas na face abaxial, tomentosas a glabrescentes, às vezes glabras, mas sempre com a gema apical e inflorescências vilosas ou densamente estrigosas.
6. Flores com hipanto coriáceo, espesso, com tricomas ocráceos; folhas coriáceas, obovais. *D. coriacea*
- 6'. Flores com hipanto delicado, fino, com tricomas alvos; folhas elípticas, elíptico-oblongas a oblanceoladas, cartáceas
7. Folhas com 11-14 (16) nervuras secundárias de cada lado da nervura média; flores com tricomas hispido-estrigosos, subpatentes na face externa do hipanto; flores estaminadas com sépalas menores ou raramente iguais a metade do hipanto, filetes com 0,1-0,5 mm compr., frutos brancos. *D. sellowiana*
- 7'. Folhas com (15) 17-22 (26) nervuras secundárias de cada lado da nervura média; flores com tricomas vilosos, crespos; flores estaminadas com sépalas iguais ou maiores que a metade do hipanto, filetes com 1,0-2,5 mm compr.; frutos vermelhos *D. fasciculata*
- 5'. Inflorescências glabras a esparso-pilosas; folhas glabras ou com alguns tricomas esparso na face abaxial, gema apical glabra ou com tricomas esparso
8. Ramos jovens castanho-avermelhado escuros quando secos; flores estaminadas com estames sésseis, os alternos com as sépalas inclusos; flores castanho-escuras ou nigrescentes quando secas
9. Folhas com (8) 9-26,0 cm compr., inflorescências axilares ou caulifloras, 6-25-floras *D. martii*
- 9'. Folhas com 2,0-5,5 (9,5) cm compr, inflorescências no ápice dos ramos, axilares, 2-6-floras *D. alpestris*
- 8'. Ramos jovens castanho-claros, ou pardo-acinzentados quando secos; flores estaminadas com estames sésseis ou com filetes desenvolvidos; flores quando secas, amareladas exceto em *D. schwackeana* e *D. coriacea*, que são nigrescentes, mas com estames com filetes desenvolvidos
10. Inflorescências paucifloras, 2-5 flores, pedúnculos até 5,0 mm compr., disco das flores estaminadas partido até a base, com os lobos livres, nas flores pistiladas disco partido até a base ou anular; estaminódios 8, papilosos *D. utilis*
- 10'. Inflorescências multifloras, 4-30-floras, pedúnculos 5,0-45,0 mm compr.; flores com disco variadamente lobado
11. Folhas com base auriculada a arredondada *D. racemosa*
- 11'. Folhas com base cuneada
12. Folhas membranáceas com a face abaxial quando seca, castanhoavermelhadas, geralmente brilhantes ou com nervuras mais claras; hipanto da flor estaminada curto, com 1,5-3,0 mm compr. *D. schwackeana*
- 12'. Folhas cartáceas a coriáceas, folhas castanho claras ou amareladas, opacas na face abaxial, hipanto da flor estaminada maior, com 3,5-4,5 mm compr.
13. Pecíolo relativamente longo com 0,5-3,0 cm compr., sendo a relação pecíolo:folha de 1:8 a 1:10; folhas e flores espessas, coriáceas; sépalas das flores estaminadas maiores que a metade do hipanto *D. coriacea*
- 13'. Pecíolo relativamente curto com 0,5-1,8 cm, sendo a relação pecíolo:folha de 1:30 a 1:40; flores com hipanto delicado, membranáceo; sépalas das flores estaminadas menores que a metade do hipanto *D. racemosa*

Daphnopsis alpestris (Gardner) Benth. & Hook.f.

Tem como sinônimo

basiônimo *Lagetta alpestris* Gardner

heterotípico *Daphnopsis ulei* Gilg ex Domke

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) dicotômica(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/obovada(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** atenuada(s)/cuneada(s); **indumento** tricoma(s) simples; **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** com tricoma(s) esparso(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) das inflorescência(s) estaminada(s) até 8.0 cm; **posição** terminal(ais). **Flor:** escama(s) petaloide(s) ausente(s); **estaminódio(s)** ausente(s). **Fruto:** cor desconhecida(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 5849, NY,  (NY00017522), Rio de Janeiro, **Typus**

L. Rossi, 1694, SP, Rio de Janeiro

Daphnopsis brasiliensis Mart.

Tem como sinônimo

heterotípico *Daphnopsis dioica* Mart. ex Meisn.

heterotípico *Daphnopsis mello-barretoii* Standl.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) dicotômica(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/obovada(s) elíptica(s)/obovada(s)/oblanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s)/arredondado(s); **base** atenuada(s); **indumento** tricoma(s) simples/tricoma(s) malpigiáceo(s); **face(s) adaxial** tomentosa(s)/com tricoma(s) esparso(s)/glabrescente(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) das inflorescência(s) estaminada(s) até 8.0 cm; **posição** terminal(ais). **Flor:** escama(s) petaloide(s) reduzida(s) a(s) anel/anéis; **estaminódio(s)** 8. **Fruto:** cor branco.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. F. Leitão-Filho, 11846, UEC, MBM, VIC, MG

Daphnopsis coriacea Taub.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) monopodial(ais). **Folha:** filotaxia alterna(s); **forma da lâmina(s)** obovada(s)/oblanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s)/arredondado(s); **base** atenuada(s); **indumento** tricoma(s) simples; **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** com tricoma(s) esparso(s)/glabra(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) das inflorescência(s) estaminada(s) até 8.0 cm; **posição** axilar(es). **Flor:** escama(s) petaloide(s) ausente(s); **estaminódio(s)** ausente(s)/4/8. **Fruto:** cor branco.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 8911, RB, NY,  (NY00017529), Rio de Janeiro, **Typus**

Daphnopsis fasciculata (Meisn.) Nevling

Tem como sinônimo

basiônimo *Funifera fasciculata* Meisn.

heterotípico *Daphnopsis beta* Taub.

heterotípico *Daphnopsis longifolia* Taub.

heterotípico *Daphnopsis martii* var. *congregata* Domke

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) monopodial(ais). **Folha:** filotaxia alterna(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/oblanceolada(s)/estritamente elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s)/arredondado(s); **base** atenuada(s)/cuneada(s); **indumento** tricoma(s) simples; **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s)/glabra(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) das inflorescência(s) estaminada(s) até 8.0 cm; **posição** axilar(es). **Flor:** escama(s) petaloide(s) ausente(s); **estaminódio(s)** ausente(s). **Fruto:** cor vermelha.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Simão-Bianchini, R., 1016, SP, São Paulo

Widgren, J.F., 1025, NY,  (NY00017524), Minas Gerais, **Typus**

Daphnopsis filipedunculata Nevling & Barringer

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) monopodial(ais). **Folha:** filotaxia alterna(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/obovada(s) elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** cuneada(s); **indumento** tricoma(s) simples; **face(s) adaxial** serícea(s); **face(s) abaxial** serícea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) das inflorescência(s) estaminada(s) maior(es) que 8.0; **posição** axilar(es). **Flor:** **escama(s) petaloide(s)** ausente(s); **estaminódio(s)** ausente(s). **Fruto:** cor desconhecida(s).

Forma de Vida

Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sperling, C.R., 5734, NY,  (NY00017528), MG, F, US, MO, GH, Pará

Daphnopsis granitica Pruski & Barringer

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) monopodial(ais). **Folha:** filotaxia alterna(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** arredondada(s); **indumento** tricoma(s) simples; **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** glabra(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) das inflorescência(s) estaminada(s) até 8.0 cm; **posição** axilar(es). **Flor:** escama(s) petaloide(s) ausente(s); **estaminódio(s)** ausente(s). **Fruto:** cor amarela.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 29622, SP, INPA, NY

Daphnopsis martii Meisn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Daphnopsis martii*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Daphnopsis amygdioi* Laclette

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) monopodial(ais). **Folha:** filotaxia alterna(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/obovada(s)/oblanceolada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** atenuada(s); **indumento** tricoma(s) simples; **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** com tricoma(s) esparso(s)/glabra(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) das inflorescência(s) estaminada(s) até 8.0 cm; **posição** axilar(es). **Flor:** escama(s) petaloide(s) ausente(s); **estaminódio(s)** ausente(s)/4. **Fruto:** cor laranja.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kirizawa, M., 2873, SP

Daphnopsis pseudosalix Domke

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) dicotômica(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **forma da lâmina(s)** estreitamente elíptica(s)/estreitamente lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/arredondado(s); **base** atenuada(s); **indumento** tricoma(s) simples/tricoma(s) malpighiáceo(s); **face(s) adaxial** com tricoma(s) esparso(s); **face(s) abaxial** serícea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) das inflorescência(s) estaminada(s) até 8.0 cm; **posição** terminal(ais). **Flor:** escama(s) petaloide(s) ausente(s); **estaminódio(s)** 8. **Fruto:** cor branco.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação




Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 1749, P,  (P00713799), P,  (P00713800), P,  (P00713798), Santa Catarina, **Typus**
R.M. Klein, 6107, PEL, MBM, PACA

Daphnopsis racemosa Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Daphnopsis racemosa*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Daphnopsis leguizamoni* Lorentz ex Gilg
 heterotípico *Daphnopsis longiracemosa* Gilg ex Domke
 heterotípico *Daphnopsis racemosa* var. *leptostachys* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Daphnopsis sanctae-teresae* Nevlings
 heterotípico *Daphnopsis schwackeana* var. *itatiaiensis* Domke
 heterotípico *Daphnopsis umbelluligera* Domke

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) monopodial(ais). **Folha:** filotaxia alterna(s); **forma da lâmina(s)** obovada(s) elíptica(s)/obovada(s)/oblanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s)/arredondado(s); **base** arredondada(s); **indumento** tricoma(s) simples; **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** glabra(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) das inflorescência(s) estaminada(s) até 8.0 cm; **posição** axilar(es). **Flor:** escama(s) petaloide(s) ausente(s); **estaminódio(s)** ausente(s)/4/8. **Fruto:** cor branco.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação


Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)
 Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 1810, P,  (P00758271)
 M. Sobral, 4125, SP, MBM, ALCB, F, INPA

Daphnopsis schwackeana Taub.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Daphnopsis schwackeana*, .

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) monopodial(ais). **Folha:** filotaxia alterna(s); **forma da lâmina(s)** obovada(s)/oblanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** cuneada(s); **indumento** tricoma(s) simples; **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** glabra(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) das inflorescência(s) estaminada(s) até 8.0 cm; **posição** axilar(es). **Flor:** escama(s) petaloide(s) ausente(s); **estaminódio(s)** ausente(s)/4. **Fruto:** cor branco.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Rossi, 664, SP

Daphnopsis sellowiana Taub.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) monopodial(ais). **Folha:** filotaxia alterna(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/oblanceolada(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s); **indumento** tricoma(s) simples; **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s)/com tricoma(s) esparso(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) das inflorescência(s) estaminada(s) até 8.0 cm; **posição** axilar(es). **Flor:** escama(s) petaloide(s) ausente(s); **estaminódio(s)** ausente(s). **Fruto:** cor branco.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 4643, NY,  (NY00017526), **Typus**

Robim, M.J., 457, SPSF, SP

Daphnopsis utilis Warm.

Tem como sinônimo

heterotípico *Daphnopsis sessiliflora* Griseb. ex Taub.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) monopodial(ais). **Folha:** filotaxia alterna(s); **forma da lâmina(s)** oblanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s); **base** atenuada(s); **indumento** tricoma(s) simples; **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** glabra(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s) das inflorescência(s) estaminada(s)** até 8.0 cm; **posição** axilar(es). **Flor:** **escama(s) petaloide(s)** ausente(s); **estaminódio(s)** 8. **Fruto:** cor amarela.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 628, F, SP, São Paulo

Funifera Leandro ex C.A.Mey.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Funifera*, *Funifera brasiliensis*, *Funifera ericiflora*, *Funifera grandifolia*, *Funifera insulae*.

COMO CITAR

Rossi, L. Thymelaeaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14951>.

Tem como sinônimo

Neesia Mart. ex Meisn.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou arvoretas, dióicos; indumento de tricomas simples. Folhas opostas, subopostas, irregularmente pseudoverticiladas ou alternas, venação broquidódroma, pecioladas. Inflorescências axilares ou extraxilares, umbeliformes a racemiformes. Flores diclinas em plantas estaminadas e pistiladas, 4-meras, alvas; flores estaminadas com hipanto tubuloso, levemente obcônico, internamente com longos tricomas na base; sépalas 4; escamas petalóides ausentes; estames 8, em dois verticilos; disco geralmente 8-lobado, glabro; pistilódio densamente piloso; flores pistiladas com hipanto tubuloso, levemente urceolado, internamente com longos tricomas na base; sépalas 4; escamas petalóides ausentes; estaminódios 8, 4 ou ausentes; disco semelhante ao das flores estaminadas; gineceu 2-carpelar, 1-locular, pseudomonômero; ovário sésil, longamente piloso; óvulo 1, anátropo; estilete lateral; estigma capitado ou obscuramente bilobado, incluso ou exserto. Antocarpo com o hipanto acrescente carnoso, fruto noz, ovóide. Semente ovóide, testa crustácea, embrião com cotilédones plano convexos.

COMENTÁRIO

Funifera é um gênero neotropical, composto por quatro espécies, três delas ocorrendo no sudeste do Brasil, nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo e uma no sul da região amazônica.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1 . Folhas em pseudoverticilos, raramente opostas; inflorescências em braquiblastos muito condensados

- 2 . Folhas densamente pilosas na face abaxial; disco com os lobos livres ou às vezes unidos 2 a 2 F.
brasiliensis
- 2'. Folhas com esparsos tricomas na face abaxial; disco com lobos unidos até a metade F.
ericiflora
- 1'. Folhas alternas, dispostas espiraladamente ao longo do ramo; inflorescências axilares ou supraxilares, ou em braquiblastos terminais laxos
- 3 . Inflorescências dispostas ao longo do ramo, extraxilares; as estaminadas racemosas, em pedúnculos de 1,0-3,7 cm compr.
F. insulae
- 3'. Inflorescências em braquiblastos laxos, as estaminadas umbeladas, com pedúnculos 0,2-0,7 (1,2) cm compr. F.
grandifolia

Funifera brasiliensis (Raddi) Mansf.

Tem como sinônimo

basônimo *Daphne brasiliensis* Raddi

heterotípico *Funifera utilis* Leandro ex C.A. Mey.

heterotípico *Lagetta funifera* Mart.

heterotípico *Neesia daphnoides* Mart. ex Meisn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s)/pseudoverticilada(s); **formato das lâmina(s)** elíptica(s)/oblanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** com tricoma(s) adpresso(s) denso(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em braquiblasto(s)** condensado(s). **Flor:** **lobo(s) do disco** livre(s) desde a(s) base/algum(ns) unido(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Marquete, 570, RB, HRB, Rio de Janeiro

Funifera ericiflora (Gilg & Markgr.) Domke

Tem como sinônimo

basônimo *Daphnopsis ericiflora* Gilg & Markgr.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/pseudoverticilada(s); **formato das lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/elíptico(s) oblonga(s)/obovada(s) elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s)/arredondado(s); **base** aguda(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** com tricoma(s) esparso(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em braquiblasto(s) condensado(s). **Flor:** lobo(s) do disco unido(s) até a(s) metade.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 5504, R, Mato Grosso

Funifera grandifolia Domke

Tem como sinônimo

heterotípico *Funifera latifolia* Fisch. & Mey.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia suboposta(s)/alterna(s); **formato das lâmina(s)** elíptica(s)/obovada(s) elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos)/ mucronado(s); **base** atenuada(s)/levemente obtusa(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** com tricoma(s) adpresso(s) denso(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em braquiblasto(s) laxo(s). **Flor:** lobo(s) do disco unido(s) até a(s) metade.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kallunki, J.A., 350, SPF, NY, SP, Espírito Santo

J.G. Kuhlmann, RB21335, RB, Rio de Janeiro, **Typus**

Funifera insulae Nevling

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s); **formato das lâmina(s)** estreitamente elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s)/curtamente acuminado(s); **base** atenuada(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/ciliada(s); **face(s) abaxial** com tricoma(s) adpresso(s) denso(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em ramo(s) jovem(ns). **Flor:** lobo(s) do disco unido(s) até a(s) metade.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pereira, E., 681, NY,  (NY01186063), RB, F, Rio de Janeiro, **Typus**
L. Rossi, 2014, SP

Goodallia Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Goodallia*, *Goodallia guianensis*.

COMO CITAR

Rossi, L. Thymelaeaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB88153>.

DESCRIÇÃO

Arbustos poligâmicos, ramos escandentes. Folhas alternas, de venação broquidódroma, nervuras terciárias numerosas e paralelas. Inflorescências terminais, umbelas pauci a multifloras. Flores diclinas em plantas estaminadas e pistiladas, raramente em plantas poligamomonóicas; 5-meras; flores estaminadas com hipanto campanulado, internamente e externamente piloso; sépalas 5, de comprimento igual ao do hipanto, levemente desiguais; escamas petalóides reduzidas a uma linha em ziguezague na fauce, longamente pilosa, estames 10, exsertos, em dois verticilos; disco (8-)10-lobado, glabro; pistilódio diminuto, longamente piloso; flores pistiladas com hipanto tubuloso, sépalas 5; escamas petalóides reduzidas a uma linha em ziguezague densamente pilosa; estaminódios ausentes, ou raramente presentes; ovário densamente piloso, estilete subterminal, estigma capitado; flores monoclinas semelhantes às pistiladas, com estames e ovário desenvolvidos. Antocarpio com hipanto ventricoso, fruto oval achatado, levemente assimétrico, longamente piloso. Semente pêndula, testa crustácea, endosperma nulo, embrião com cotilédones foliáceos.

COMENTÁRIO

Goodallia é um gênero neotropical monotípico, restrito à região de Roraima no Brasil e Guianas, na América do Sul.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Goodallia guianensis Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Goodallia guianensis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Goodallia guianensis* var. *parvifolia* Benth.

heterotípico *Goodallia guyanensis* Benth.

DESCRIÇÃO

Arbustos poligâmico, ramos escandentes; indumento de tricomas simples. Folhas alternas, de venação broquidódroma, nervuras terciárias numerosas e paralelas. Inflorescências terminais, umbelas pauci a multifloras. Flores diclinas em plantas estaminadas e pistiladas, raramente em plantas poligamomonóicas; 5-meras, de prefloração quincuncial; alvas, esverdeadas a amareladas; flores estaminadas com hipanto campanulado, internamente e externamente piloso; sépalas 5, de comprimento igual ao do hipanto, levemente desiguais; escamas petalóides reduzidas a uma linha em ziguezague na fauce, longamente pilosa, estames 10, exsertos, em dois verticilos; anteras introrsas; disco na forma de um verticilo de (8) 10 lobos achatados, livres entre si, glabros; pistilódio diminuto, longamente piloso; flores pistiladas com hipanto tubuloso, sépalas 5 semelhantes às estaminadas; escamas petalóides reduzidas a uma linha em ziguezague densamente pilosa; estaminódios ausentes, ou raramente presentes; ovário densamente piloso, estilete subterminal, estigma capitado; flores monoclinas semelhantes às pistiladas, com estames e ovário desenvolvidos. Antocarpio com hipanto um pouco ampliado e ventricoso, fruto oval achatado, levemente assimétrico, longamente piloso. Semente pêndula, testa crustácea, endosperma nulo, embrião com cotilédones foliáceos.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 1310, US, IAN, R, F, MG

BIBLIOGRAFIA

Lond. Journ. Bot. 4: 634, (1845)

Lasiadenia Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lasiadenia*, *Lasiadenia rupestris*.

COMO CITAR

Rossi, L. Thymelaeaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB88155>.

DESCRIÇÃO

Arbustos, monóicos com flores monoclinas; indumento de tricomas simples. Folhas alternas, de venação predominantemente broquidódroma, eucamptódroma na base; curtamente pecioladas. Inflorescências terminais politélicas, simples, em umbelas ou racemos subespícuiformes. Flores 5-meras, subsésseis ou pediceladas, prefloração quincuncial; hipanto tubuloso, fortemente 10-costado, subcoriáceo, persistente, externamente densamente piloso, internamente glabro; sépalas 5; escamas petalóides ausentes; estames 10, inclusos, em dois verticilos; anteras subsésseis, oblongas, introrsas; disco anular ou inconspicuamente lobado, longamente hispido-piloso; gineceu pseudomonômero; ovário piloso, óvulo 1, anátropo, pêndulo; estilete lateral curto, estigma capitado, 10-costado. Antocarpo com o hipanto acrescente, seco e persistente; fruto noz. Semente ovóide com testa crustácea. Embrião com cotilédones plano-convexos.

COMENTÁRIO

Gênero neotropical, com 2 espécies restritas ao Norte da América do Sul, apenas uma delas ocorre no Brasil.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Lasiadenia rupestris Benth.

DESCRIÇÃO

Arbustos, monóicos com flores monoclinas, com ramificação simpodial; indumento de tricomas simples. Folhas alternas, de venação predominantemente broquidódroma, eucamptódroma na base; curtamente pecioladas, lâmina oval às vezes levemente assimétrica, 3,0-8,0 cm compr., 1,4-4,0 cm larg. Inflorescências terminais politélicas, simples, em umbelas ou racemos subspiciformes, às vezes com uma bráctea linear subentendendo as flores, 3-10-floras. Flores monoclinas, 5-meras, prefloração quincuncial; alvo-esverdeadas ou amareladas, 12,0-18,0 mm compr.; hipanto tubuloso, fortemente 10-costado, subcoriáceo, persistente, externamente densamente piloso, internamente glabro; sépalas 5, prefloração quincuncial, menores que o hipanto, patentes; escamas petalóides ausentes; estames 10, inclusos, em dois verticilos, um oposto às sépalas e inserido logo abaixo da fauce, outro na parte mediana do hipanto e alternos às sépalas; anteras subsésseis, oblongas, introrsas; disco anular ou inconspicuamente lobado, longamente hispido-piloso; gineceu pseudomonômero; ovário obovóide, densamente hispido-seríceo, com tricomas eretos, óvulo 1, anátropo, pêndulo; estilete lateral curto, estigma capitado, grosso, com 10 costas longitudinais papilosas. Antocarpo com o hipanto acrescente, ventricoso, castanho, seco e persistente na maturação, juntamente com as sépalas; fruto noz, pericarpo seco, endurecido. Semente ovóide, levemente achatada, com testa crustácea. Embrião ca. 4,5 mm compr.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 1741, NY, K, F, R, MG, IAN, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

London Journ. Bot. 4: (1845) 632-633

Lophostoma (Meisn.) Meisn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lophostoma*, *Lophostoma calophylloides*, *Lophostoma dinizii*, *Lophostoma ovatum*.

COMO CITAR

Rossi, L. Thymelaeaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB88157>.

DESCRIÇÃO

Trepadeiras lenhosas, raramente arbustos escandentes, monóicos com flores monoclinas; indumento de tricomas simples. Folhas opostas a subopostas, raramente alternas, nervação broquidódroma, curtamente pecioladas. Sinflorescências terminais, raramente axilares, monotélicas, tirsóides, com 2-6 (7) cincinos racemiformes, o conjunto todo lembrando um dicásio, pleiocásio ou cincino, com 1-2 pares de brácteas vistosas brancas ou vermelhas no pedúnculo primário e o perfil de cada florescência bracteoso e deslocado para a base do pedúnculo secundário, subentendendo a primeira flor. Flores monoclinas, 5-meras, prefloração quincuncial; alvas, róseas ou vermelhas, heterostilas; hipanto tubuloso, inconspicuamente costado, glabro ou pubescente, sépalas 5, prefloração quincuncial, muito menores que o hipanto, subiguais; escamas petalóides 10, em um único verticilo, pilosas a ciliadas, raramente glabras; estames 10, exsertos, em 2 verticilos; disco ausente ou diminuto, glabro; gineceu 2-carpelar, pseudomonômero e 1-locular, séssil ou quase, óvulo 1, anátropo, preso lateralmente ao ápice do ovário; estilete terminal ou um pouco excêntrico; estigma capitado, curto papiloso. Antocarpo formado por noz inclusa no hipanto acrescente, inflado persistente e seco na maturação. Semente globosa, com testa fina; embrião com cotilédones plano-convexos.

COMENTÁRIO

O gênero neotropical *Lophostoma* inclui 4 espécies de distribuição ao norte da América do Sul, 3 delas ocorrem no Brasil.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas até 5 cm compr., inflorescências com 1-2 cincinos, tubo do hipanto externamente piloso *Lophostoma ovatum*
1. Folhas maiores de 6 cm compr., inflorescências com 3-5 cincinos, tubo do hipanto externamente glabro ou glabrescente
2. Brácteas da inflorescência e flores vermelhas, fruto costado *Lophostoma dinizii*
2. Brácteas da inflorescência e flores brancas, fruto liso *Lophostoma calophylloides*

Lophostoma calophylloides (Meisn.) Meisn.

Tem como sinônimo

basônimo *Linostoma calophylloides* Meisn.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) escandente/uncinado(s). **Folha:** forma das lâmina(s) ovada(s)/oblongo-elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** arredondada(s)/obtusada(s); **face(s)** glabra(s). **Inflorescência:** bráctea(s) foliácea(s) branca/esverdeada; **cincino(s)** 3/5. **Flor:** cor branca; **pilosidade do hipanto** glabrescente(s). **Fruto:** noz(es) lisa(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 413, NY, F, R

R. Spruce, 967, NY,  (NY00017520), Amazonas, **Typus**

Lophostoma dinizii Huber ex Ducke

Tem como sinônimo

homotípico *Linostoma dinizii* (Huber ex Ducke) Lemée

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) escandente/uncinado(s). **Folha:** forma das lâmina(s) oval-lanceolada(s)/elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** arredondada(s); **face(s)** glabra(s)/glabrescente(s). **Inflorescência:** bráctea(s) foliácea(s) vermelha; **cincino(s)** 3/5. **Flor:** cor vermelha; **pilosidade do hipanto** glabro(s). **Fruto:** noz(es) costada(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 7205, MG, INPA, NY, K, RB, Pará

A. Ducke, 9050, RB, F, BM, Pará

Lophostoma ovatum Meisn.

Tem como sinônimo

heterotípico *Linostoma albifolium* Barb.Rodr.

heterotípico *Lophostoma albifolium* (Barb.Rodr.) Gilg

heterotípico *Lophostoma bolleanum* Domke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) escandente. **Folha:** forma das lâmina(s) ovada(s)/elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s)/arredondado(s); **base** arredondada(s)/obtusada(s)/aguda(s)/truncada(s); **face(s)** glabra(s). **Inflorescência:** bráctea(s) foliácea(s) branca/esverdeada; **cincino(s)** 1/2. **Flor:** cor branca; **pilosidade do hipanto** com tricoma(s) adpresso(s). **Fruto:** noz(es) costada(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 312, MG, INPA, NY, K, SP

R. Spruce, 1461, NY,  (NY00017519), Amazonas, **Typus**

Schoenobiblus Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schoenobiblus*, *Schoenobiblus coriacea*, *Schoenobiblus daphnoides*, *Schoenobiblus peruviana*.

COMO CITAR

Rossi, L. Thymelaeaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB24935>.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores, dióicos; indumento de tricomas simples e malpighiáceos. Folhas alternas, venação broquidódroma, ou broquidódroma e eucamptódroma na base, curtamente pecioladas. Inflorescências terminais em tirso, com ramificação tirsóide-paniculada, com florescências parciais umbeladas. Flores diclinas, 4-meras, pediceladas, alvas ou esverdeadas; flores estaminadas com hipanto curto, infundibuliforme; sépalas 4, muito mais longas que o hipanto; escamas petalóides ausentes; estames 4; disco ausente ou reduzido, cupuliforme, glabro; pistilódio lageniforme, diminuto, densamente piloso ou glabro. Flores pistiladas com hipanto cupuliforme ou amplamente campanulado, raso; sépalas semelhantes às das flores estaminadas; escamas petalóides ausentes; estaminódios ausentes ou filiformes; disco ausente ou anular e aderido à base do hipanto; gineceu 2-carpelar, 1-locular, pseudomonômero, ovário sésil ou curtamente estipitado, parcialmente exserto, glabro ou piloso, 1-locular, com 1 óvulo pêndulo anátropo; estilete terminal. Fruto drupa. Semente ovóide, testa fina, embrião com cotilédones plano-convexos.

COMENTÁRIO

Schoenobiblus é um gênero pequeno, com cerca de 9 espécies de distribuição neotropical, ocorrendo desde o Panamá até o norte da América do Sul. No Brasil ocorrem 3 espécies.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas glabras, flores estaminadas com disco, frutos subsésseis *S. coriacea*
- 1'. Folhas com tricomas malpighiáceos adpressos ou simples e eretos, flores estaminadas sem disco, frutos com pedicelos maiores que 5,0 mm
2. Folhas cartáceas, densamente a esparsamente pilosas; flores pistiladas com estaminódios filiformes *S. peruviana*

- 2'. Folhas membráceas, glabrescentes; flores pistiladas sem estaminódios
S. daphnoides

Schoenobiblus coriacea Domke

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) elíptica(s)/obovado(s) elíptica(s); **ápice(s)** curtamente acuminado(s); **base** atenuada(s); **face(s)** adaxial glabra(s); **face(s)** abaxial glabra(s); **textura** cartácea(s). **Flor:** disco das flor(es) estaminada(s) presente(s); **estaminódio(s)** presente(s). **Fruto:** pedicelo(s) curto(s) até 2 mm.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Smith, H.H., 795, MO,  (MO1889038), **Typus**

G.T. Prance, 13483, INPA

Schoenobiblus daphnoides Mart.

Tem como sinônimo

heterotípico *Schoenobiblus elliptica* Pilg.

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) elíptica(s)/oblanceolada(s)/estritamente elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s)/longamente acuminado(s); **base** atenuada(s)/levemente decorrente(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/tricoma(s) esparso(s); **face(s) abaxial** com tricoma(s) malpiguiáceo(s); **textura** membranácea(s). **Flor:** disco das flor(es) estaminada(s) ausente(s); **estaminódio(s)** ausente(s). **Fruto:** **pedicelo(s)** maior(es) que 5 mm.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sothers, C.A., 866, SP, INPA

Schoenobiblus peruviana Standl.

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) oblanceolada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** atenuada(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** com tricoma(s) malpigiáceo(s); **textura** cartácea(s). **Flor:** disco das flor(es) estaminada(s) ausente(s); **estaminódio(s)** presente(s). **Fruto:** pedicelo(s) maior(es) que 5 mm.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silveira, 1605, NY,  (NY01413915), Acre

G.T. Prance, 17060, NY, INPA

BIBLIOGRAFIA

Publ. Field Mus. Nat. Hist. Chicago Bot. Ser. 11: 169 (1

Tepuianthus Maguire & Steyerem.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tepuianthus*, *Tepuianthus aracensis*.

COMO CITAR

Rossi, L. Thymelaeaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB88164>.

DESCRIÇÃO

Árvores e arbustos, com células resinosas. Folhas alternas, geralmente coriáceas, com pontuações glandulosas, oblanceoladas, oblongas ou obovadas, penínervias. Inflorescências terminais ou axilares, cimosas. Flores 5-meras, androdioicas, sem hipanto, cálice 5, sépalas livres, imbricadas, apêndices petaloídes 5, desenvolvidos, imbricados, subunguiculados a unguiculados, livres; disco extraestaminal presente, com 5 a muitas glândulas contíguas; estames 5-16, geralmente em grupos opostos aos apêndices petaloídes; anteras versáteis, dorsifixas, introrsas; ovário (2)3-locular, óvulo 1 por lóculo, pêndulo; estiletos (2)3, bífidios; pistilódio presente nas flores estaminadas. Fruto cápsula loculicida, sementes glabras, com endosperma copioso e embrião diminuto.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Tepuianthus aracensis Steyerm. & Maguire

DESCRIÇÃO

Árvores pequenas, folhas pecioladas, pecíolo 4-7 mm compr., lâminas coriáceas, oblanceoladas, ápice retuso, base aguda, 2,5-4 cm compr, 1,3-2 cm larg., face adaxial nítida, glabra, nervura central sulcada, face inferior ferrugínea, ou castanho amarelado, densamente seríceo, com indumento finamente adpresso, 10-13 nervuras secundárias de cada lado, venação levemente elevada na face adaxial, levemente evidente na abaxial. Estames 5, anteras suborbiculares com conectivo inteiro no ápice, filetes 0,2 mm compr.; sépalas coriáceas, densamente seríceas externamente; ovário suborbicular, arredondado no ápice, densamente seríceo, 3-sulcado, estilete não evidente, estigmas 3, sésseis, disco anular com glândulas pateliformes, curtas e discretas. Cápsula ovóide, 8 mm compr, 7 mm larg em pedúnculo curto e ereto.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pipoly, J.J., 6838, NY,  (NY00214518), Amazonas, **Typus**
G.T. Prance, 29644, SP, MO, NY

BIBLIOGRAFIA

Acta Amazonica 16-17: 219 (1986-87 publ. 1987)- 16-17: 2